



Estrutura Familiar na Pecuária Leiteira em Assentamentos Rurais no Sudeste Paraense – Bem-estar<sup>1</sup>

Almir Vieira Silva<sup>2</sup>, Paulo Campos Christo Fernandes<sup>3</sup>, Manoel Malheiros Tourinho<sup>2</sup>, Denise Ribeiro de Freitas<sup>4</sup>, Thame Cristiane da Silva Peixoto<sup>4</sup>, Waldejânio de Oliveira Melo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Projeto Financiado pelo CNPq

<sup>2</sup>Professor da Universidade Federal Rural de Amazônia-UFRA/Belém. e-mail: almir.silva@ufra.edu.br

<sup>3</sup>Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental. e-mail: pauloocf@cpatu.embrapa.br

<sup>4</sup>Aacadêmico (a) do Curso de Zootecnia da UFRA-PA

**Resumo:** A caracterização das condições de bem-estar de produtores de leite em assentamentos rurais é importante para estudar a cadeia produtiva do leite na Região Norte do Brasil. Setenta famílias do Município de Parauapebas, Sudeste do Estado do Pará, foram estudadas e classificadas com um indicador de bem-estar. A maioria das famílias é liderada por homens e procedente do meio rural nordestino. Os produtores de leite possuíam condições limitadas de bem-estar e elevada dependência econômica à atividade de pecuária leiteira.

**Palavras-chave:** agricultura familiar, desenvolvimento rural, indicador de bem-estar, infra-estrutura, produtor de leite

**Abstract:** The characterization of small dairy farmer welfare at rural settlements is important to investigate the milk productive milk chain at North of Brazil. Seventy families at Parauapebas District, southeast of Pará State were investigated and classified using a welfare indicator. The main of the families is under the men leadership with rural origins. The milk farmers had low level of welfare indicator and high economic dependence of milk production.

**Keywords:** familiar agriculture, rural development, welfare indicator, infra-structure, dairy farmer

### Introdução

O leite é um importante alimento e representa fonte de nutrientes e renda para pequenos produtores. A produção leiteira na Região Norte é predominantemente desenvolvida em pequena escala, dividida em milhares de propriedades familiares muitas vezes originárias do programa nacional de reforma agrária.

A exclusão da produção leiteira familiar da economia formal é uma tendência decorrente da inadequação às exigências contidas na nova legislação, que busca a melhoria da qualidade do leite produzido no País, mas não considera as condições infra-estruturais da produção familiar e suas peculiaridades. O presente trabalho visa caracterizar a infra-estrutura existente ao atendimento das necessidades de bem-estar das famílias produtoras de leite em assentamentos rurais na Região Norte.

### Material e Métodos

A pesquisa foi conduzida nas proximidades da Serra dos Carajás, Sudeste do Estado do Pará, município de Parauapebas, nos assentamentos Palmares I e II com 70 produtores de leite escolhidos aleatoriamente para uma entrevista.

A análise da gestão da propriedade foi relacionada ao sexo do produtor responsável pelas decisões, sua origem, estado civil, vínculos profissionais anteriores, dependência familiar da propriedade e nível de engajamento dos demais membros das famílias as atividades produtivas.

Indicadores de desenvolvimento foram elaborados e classificados por um grupo multidisciplinar de juizes, recebendo maior pontuação aqueles considerados essenciais ao suprimento das necessidades primárias, como fogo, poço e água encanada (Tabela 1). Valores superiores a três do somatório dos itens da casa são enquadrados nos quadrantes superiores da Figura 2.

As condições das estradas de acesso aos lotes foram quantificadas durante o período chuvoso, como fácil (+1), transitável (0,5) e difícil (-1). Os produtores foram distribuídos nos quadrantes, conforme suas condições de bem-estar, distância até a cidade e facilidade de trânsito nas estradas.



Tabela 1 – Freqüência de ocorrência e classificação dos indicadores na determinação do bem-estar

Var.	Item	Bem-estar	Var.	Item	Bem-estar
A <sub>1</sub>	Água excelente	0,80	A <sub>9</sub>	Outras fonte de água	0,10
A <sub>2</sub>	Água boa	0,40	A <sub>10</sub>	Filtro de água na casa	0,60
A <sub>3</sub>	Água ruim	0,00	A <sub>11</sub>	Banheiro de alvenaria	0,70
A <sub>4</sub>	Água encanada	0,70	A <sub>12</sub>	Energia Elétrica	0,50
A <sub>5</sub>	Poço	1,10	A <sub>13</sub>	Geladeira	0,40
A <sub>6</sub>	Rio	0,50	A <sub>14</sub>	Fogão	0,90
A <sub>7</sub>	Açude	0,30	A <sub>15</sub>	Rádio	0,20
A <sub>8</sub>	Córrego temporário	0,10	A <sub>16</sub>	Televisão	0,20

$$Y_i = \sum_{j=1}^m A_{ij}$$

$Y_i$ : nível de desenvolvimento (eixo vertical da figura);  
 $A_{ij}$ : escore do i-ésimo indicador obtido pelo j-ésimo assentado.

### Resultados e Discussão

A maioria dos produtores de leite é nordestina (68,6 %) e oriunda do universo rural (66,7 %). Quinze vírgulas sete por cento das famílias vieram da Região Centro-Oeste onde 72,7% são oriundos do campo. A participação de produtores de leite naturais da própria Região Norte foi pouco evidenciada (10 %).

A liderança administrativa foi predominantemente masculina (87,1 %) dada a estrutura patriarcal do programa de reforma agrário brasileiro (Bergamasco, 1997). As mulheres colaboram na produção em 84,3 % das propriedades onde 55,9 % exercem atividades no campo, 33,9 % nos afazeres domésticos e 10,2% buscam atividades fora da estrutura familiar para geração de renda complementar.

As famílias são constituídas em média por 5,3 pessoas, onde somente 4,4 % exercem suas atividades fora da propriedade (Figura 1). Monteiro & Teixeira (2005) estudaram assentamentos localizados na mesma região Sudeste Paraense, e constataram que 59,1 % das propriedades possuem filhos trabalhando fora do lote. Somente 10,0% dos filhos trabalham fora da propriedade, resultado indicativo da capacidade de fixação da mão-de-obra no campo devido a produção familiar leiteira.

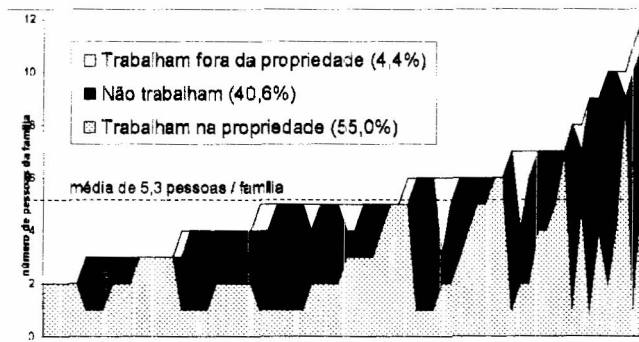


Figura 1 Vínculo às atividades produtivas, conforme o número de membros da família



A distribuição em quadrantes (Figura 2) mostrou que 51,4 % dos produtores estão classificados nos quadrantes C e D em condições abaixo daquelas consideradas como mínimas à vida condigna. Esta classificação indica o elevado risco social das famílias que lidam com a atividade leiteira, bem como reflete a baixa infra-estrutura em termos de utensílios domésticos, conforto e conseqüentemente estas pessoas vivem sob condições limitadas de bem-estar.

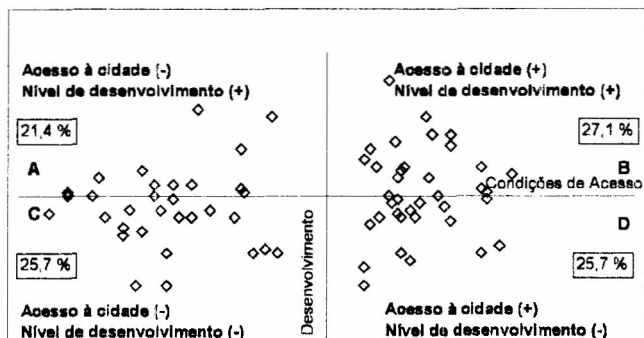


Figura 2 Relacionamento entre infra-estrutura e condições de vida

Algumas variáveis que influenciaram as condições de bem-estar também podem ser empregadas como indicadores de desenvolvimento local. Grande parte da população sofre com as difíceis condições das estradas (47,2 %) e a falta de energia elétrica (80 %).

### Conclusões

A formação da estrutura produtiva familiar nos assentamentos foi predominantemente nordestina e originária do meio rural, liderada pela figura masculina, composta em média por 5,3 membros em cada família e possuidora de elevado nível de dependência econômica da propriedade.

A estrutura de produção contribui para que sejam poucos os membros das famílias que exerçam atividade profissional externa à propriedade que, quando existente, tem caráter eventual ou temporário. A maioria dos produtores possui condições limitadas de bem-estar, o que restringe a evolução social.

### Agradecimentos

Ao CNPq e à Prefeitura Municipal de Parauapebas pelo aporte financeiro e estrutural. Aos produtores dos assentamentos Palmeiras I e II e aos acadêmicos da UFRA/Parauapebas pela colaboração.

### Literatura citada

BERGAMASCO, S. M. P. P. A realidade dos assentamentos rurais por detrás dos números. *Estudos Avançados*, v.11, n.31, p.37-49, 1997.

MONTEIRO, M. A.; TEIXEIRA, S. S. L. Mineração industrial e a estabilidade de assentamentos rurais no Sudeste do estado do Pará, Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 3 e SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 2, 2005, Presidente Prudente. *Anais... Presidente Prudente: UNESP*, 2005. 10p. Disponível em: <<http://www2.prudente.unesp.br>>. Acesso em: 14 dez. 2005.